

PALINOLOGIA E IDADE DE UMA TURFA DA PLATAFORMA CONTINENTAL DO RIO GRANDE DO SUL

Iran Carlos Stalliviere Corrêa^{1*}, Jair Weschenfelder², Cristine Bahi dos Santos³

1. Pesquisador do Centro de Estudos de Geologia Costeira e Oceânica, Instituto de Geociências, UFRGS. [*iran.correa@ufrgs.br](mailto:iran.correa@ufrgs.br)
2. Pesquisador do Centro de Estudos de Geologia Costeira, Instituto de Geociências, UFRGS
3. Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Geociências, Instituto de Geociências, UFRGS.

Palavras Chave: Turfa, Palinologia, Plataforma Continental.

Introdução

O presente trabalho aborda a ocorrência de turfa na plataforma continental do Rio Grande do Sul-Brasil a uma profundidade de 60 m abaixo do nível de mar atual. A amostra analisada faz parte do testemunho T-27 obtido na Operação Oceanográfica GEOMAR VII. Foram efetuadas análises granulométricas dos sedimentos do testemunho, análises palinológicas, datação de Carbono 14 e razão C^{13}/C^{12} ($\delta^{13}C$) na amostra de turfa. O objetivo do estudo é caracterizar este depósito de turfa com um antigo nível de mar mais baixo que o atual.

Resultados e Discussão

O testemunho T-27, mostrou uma sequência sedimentar formada, da base para o topo, por um silte-argilo-arenoso, gradando para um sedimento argilo-siltico com areia muito fina, seguido de uma camada de aproximadamente 0,05 m de material carbonoso. Este material carbonoso encontra-se recoberto por sedimentos argilo-silticos que gradam para um sedimento argilo-siltico com areia muito fina, caracterizando um ambiente paludial ou lagunar.

A ocorrência de fungos nas amostras indica ambiente transicional úmido. A presença de *Botryococcus* sp. e de algas Zygnematomyceae demonstra a alta contribuição continental dulciaquícola para o ambiente, em detrimento da baixa ocorrência de palinómorfs marinhos. A ocorrência de grãos de pólen constituintes das famílias Chenopodiaceae e Poaceae (comuns em ambientes alagados), seguidos da família Myrtaceae, comum em comunidades ribeirinhas e em ambientes na Planície Costeira do Rio Grande do Sul, vem contribuir para a caracterização paleoambiental deste depósito de turfa que caracteriza um típico ambiente transicional, com baixa lâmina d'água, curtos períodos de exposição subaérea e grande influência continental (Fig.1).

Os resultados obtidos a partir da descrição palinológica, classificam o material analisado como

pertencente a uma antiga planície de inundação, provavelmente pertencente à paleodrenagem de antigos rios que desaguavam na planície costeira da época. A idade calibrada de 12.540-12.150 cal anos AP apresentada pela amostra de turfa e sua ocorrência a 60 m de profundidade da lâmina de água, corroboram na evolução paleogeográfica da área, permitindo inferir que a mesma esteve sujeita a uma longa estabilização do nível do mar durante a última transgressão do Holoceno, ou seja, uma condição ambiental costeira necessária para a formação deste depósito.

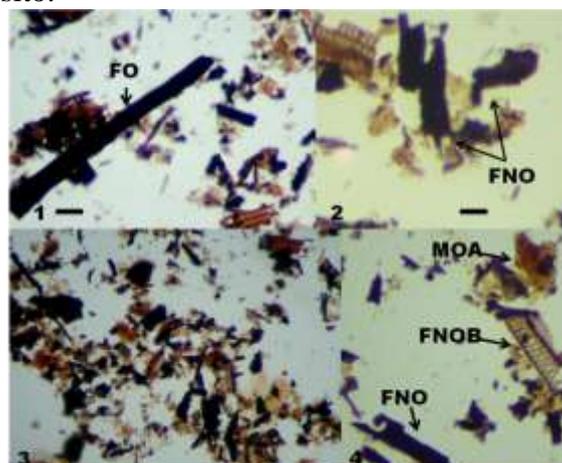


Fig. 1: Matéria orgânica particulada da turfa do testemunho T-27. 1. Fitoclastos opacos (FO); 2. Fitoclastos não opacos e não bioestruturados (FNO); 3. Visão geral da lâmina mostrando a quantidade de matéria orgânica particulada; 4. Fitoclastos não opacos e não bioestruturados (FNO), fitoclastos não opacos e bioestruturados (FNOB) e matéria orgânica amorfa (MOA).

Conclusões

A presença deste depósito turfáceo na profundidade de 60 m de lâmina d'água vem a caracterizar a estabilização do nível do mar, durante a grande transgressão Holocênica, por um período mais longo neste nível, possibilitando assim a formação deste depósito.

Agradecimentos

Os autores agradecem ao CNPq (processos n° 471518/2010-7, 370274/2011-3 e 300609/2013-2) e FAPERGS (processo 11/0204-7).